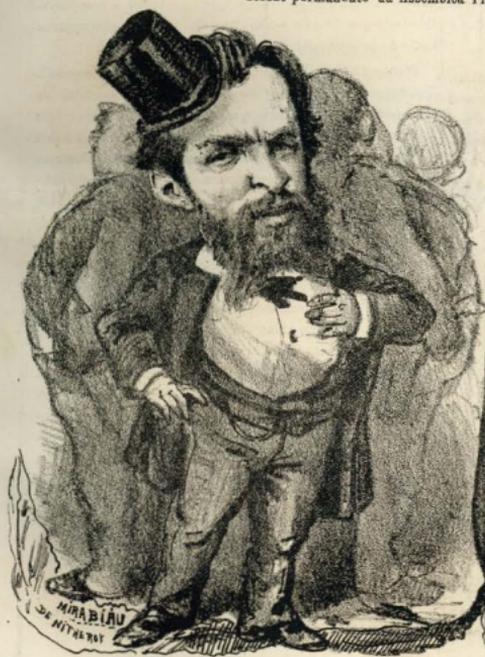




REDACÇÃO, RUA DOS OURIVES 35.

Sessão permanente da Assembléa Provincial em Niteroy



Antes da sessão permanente
Limpos e lindos.



Depois da sessão permanente
Quem o ha de embalsamar !.

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente remetidas:

Ao Sr. Bernardo Guimarães. — *Maurício ou os Paulistas em S. João d'El-Rei*, romance em 2 volumes, editado pelo Sr. Garnier, que por falta de tempo ainda não pudemos ler, mas que a julgar pelos precedentes do mesmo autor, deve ser mercadamente apreciado.

Ao Sr. João Gabriel de Moraes Navarro. — *Diversões*, pequenos contos sobre os quaes, pelo mesmo motivo acima exposto, tambem não podemos emitir opinião.

Ao Sr. Dr. Brazilio Machado. — *Madresilvas*, collecção de poesias. A rapida leitura que fizemos de alguns trechos deste livro não nos habilita a uma analyse detida: parece-nos contudo que nos não enganamos asseverando que o autor possui alguns dos dotes do verdadeiro poeta, e entre outros o que é talvez mais raro de todos — imaginação.

Ao Sr. Antonio Pereira Pinto. — *Annaes Parlamentares*, relativos ás sessões de 1853 e 1854. Escusado nos parece encarecer a importancia desta obra, que, perpetuando os trabalhos das nossas camaras legislativas, bem pôde considerar-se um monumento patriótico.

Ao Sr. Romualdo de Seixas Filho. — *Synopses da Historia do Brasil*.

Ao Sr. F. C. de Santiago Dantas. — *Ligeira noticia das operações contra os mukers*.

Ao Sr. Boaventura Alves Moreira. — *Tabella de reduções*.

A' Associação Forense de Beneficencia. — Os seus *Estadutos*.

Aos Editores. — O n. 6 da *Tribuna Pharmaceutica*. — O n. 93 da *Revista de Horticultura*. — O n. 53 da *Revista Illustrada*. — O n. 5 da *Revista do Rio de Janeiro*. — O n. 3 do *Protesto*.

Questões provinciaes e cortezãs

Eu não tenho a louca pretenção de ser mais Mal-das-Vinhas do que qualquer outro dos meus concidadãos, mais ha innumeras cousas que me estimulam a fallar.

Dada a já sabida indifferença do publico por tudo quanto não seja o circo de cavallinhos e a precissão do S. Jorge, é feito nunca feito e digno de eternos pontos de admiração vêr um fulano que come e bebe, oppôr a mais ligeira resistencia as patifarias dos poderes publicos. Pois se isto é uma raridade quando se trata de um só individuo, mais peregrino se torna quando esses individuos são—oito.

O Sr. Pinto Lima que, como presidente da arrebentada provincia do Rio de Janeiro, deixa de si gratas recordações— não aos contribuintes—o Sr. Pinto Lima ideou um projecto pelo qual a presidencia da provincia pôde mandar fechar qualquer estabelecimento de instrução, onde se não ministrem aos educandos os mais sãos e rigorosos conhecimentos sobre o nono mandamento, os tres inimigos d'alma e outros pontos escabrosos—perdão, eu queria dizer, religiosos—la Cartilha do Padre Ignacio.

Note-se que quando eu digo que o Sr. Pinto Lima ideou, não quero dizer que a idéa fosse d'elle: mas como no systema constitucional, cumprido á risca, tem cada um a responsabilidade do que diz e faz—como foi o Sr. Pinto Lima o apresentante do projecto, segue-se que aquillo é idéa d'elle.

D'elle ou não d'elle, não ha idéa mais regressista, e quando digo regressista, a minha vontade era chamar-lhe tola. Já se vê que se eu, admitindo que eu seja protestante (o que sou tanto como catholico) abrir um collegio para os filhos dos meus co-religionarios, está bem visto que se lhes fallar na Immaculada Conceição será para rirmos como umas doulinhas. D'aqui a fecharem-me o estabelecimento, pela nova lei, não chega a haver um passo, O que quadra singularmente com a tão fallada liberdade de consciencia, de que os nossos governos são tão prodigos em apresentar as certezas ao estrangeiro boquiaberto.

Quando este famoso projecto appareceu na Assembléa Provincial, os representantes liberaes trataram de o combater por todos os meios, e chegaram a provocar uma sessão permanente. Contar o que fizeram os oito membros da opposição é contar uma epopéa. O Sr. França Carvalho fallou *sete horas* a fio. O Sr. Olympio Brandão, *seis horas*. O Sr. Theodoro, *cinco horas e meia*. E os mais, á proporção. O consumo de copos d'agua com assucar foi incalculavel. A bibliotheca da Assembléa servia de dormitório—de dormitório digo eu: de acampamento! Alguns dos membros da maioria refugiaram-se nos archivos. O presidente cabocava como um boneco da China. Os tachygraphos sentiam formigueiros nos cotovelos. Os espectadores, nas galerias, tinham as bocas abertas como romãs maduras.

Final os liberaes foram vencidos. Eram poucos—o que é um razão—e tinham razão—o que é outra.

Agora querem saber o que aconteceu? Eu lhes conto.

Ha não sei quanto tempo que a imprensa não subsidiada pelos cofres publicos—refiro-me á *Reforma*, ao *Globo* e á *Gazeta*—audam a prégar ao povo a resistencia aos abusos do poder, a reacção contra as tropelias do governo e da flôr da sua gente. Pois bem: a *Reforma* por pouco mais não dizia nada—apezar de ser o *soi-disant* órgão do partido; o *Globo* achou que não valia a pena resistir porque a resistencia era imprôfica; e a *Gazeta* teve a lembrança gaiata de dizer que o Sr. França Carvalho merecia bem a alcunha de *homen-pulmão*.

Deixemos porém a *Reforma* e a *Gazeta*, para só nos occuparmos do *Globo*, cuja opinião influe, aliás merecidamente, na formação da opinião publica.

O *Globo* que já duas vezes em artigos editoriaes fustigou a indifferença publica com respeito á sua publicação, condemnando por inutil a heroica resistencia da minoria provincial, tem assim uns ares daquelles adellos da rua do Hospicio que agarram o freguez dizendo-lhe: « não compre ahi no visinho, que a minha fazenda é melhor. »

Se o *Globo* acha que só se deve fazer o que é productivo, então o *Globo* que deposite em um banco as suas convicções, as suas idéas, os seus esforços, que a cinco por cento, em quinze annos terá duplicado o seu capital. Agora vir-nos dizer que o esforço proprio é meritorio e considerar o esforço alheio inutil, stigmatizar a indifferença publica para quando é occasião de apoiar uma nobre resistencia alheia, dar-lhe piadas desanimadoras — outro officio.

Que o *Diario* o faça, muito bem. Que faça o *Jornal*, optimo. Que a *Gazeta* tome uma attitude escarunha, vá em paz. Mas que o *Globo*, em vez de auxiliar ainda venha contar historias, parece-se com o caso do celebrado frei Thomaz « fazei o que elle diz, não façais o que elle faz. »

Bob.

Os Lyrismos Parlamentares

Enquanto que em muitos parlamentos da velha Europa, deputados, vates festejados e mimosos, quebram as cordas da lyra, e entram com armas e bagagens, quer dizer, com vontade firme e tenção formada de salvar a patria e de legar á historia severa da politica um grande nome, entram, dizemos, pelos velhos archivios e chancellarias do respectivo Estado e procuram estudar nos immensos *in-folios* a sciencia de Colbert, de Bismarck, e de Cardoso, o traductor elegante

de Lamartine e glorioso presidente do Conservatorio Dramatico;—Pereira Lima, o maior Cicero depois de Costa Ferraz—o trinta, e de Lino da Costa—o thurificador,—enfarda á pesada prosa e os mais pesados cartapacios dos mofentos annaes parlamentares, arremete pelo Parnaso a dentro, e eleva a tribuna parlamentar á altura d'um descante!

*

A provincia inteira, ao saber de tal nova e de cousa tão estupenda, estremece de jubilo e entusiasmo, e envia pressurosa commissões congratulatorias, precedidas de numerosas e benemeritas philarmônicas, a comprimentar Pereira Lima, o lyrico, e a pôr-lhe na fronte augusta a corôa da virtude e da candura!

A nossa admiração porém sobe ainda de ponto quando aquelle illustre *pindarico* emprega o seu *lyrismo* em endemnar a desgraçada e vergonhosa situação politica do nosso paiz.

*

Senhores! isto é um grande, um enorme acontecimento! acontecimento de extraordinario alcance, unico, nunca visto, nunca imaginado!

Gesticulava-se até aqui, suava-se, amarravam-se os collarinhos no movimento constante e inquieto do pescocoço, ficava-se vermelho de fadiga, criavam-se callos na mão do bater ameaçador na balaustrada do recinto da camara, desabotoava-se ás vezes o collete para melhor respirarem os pulmões, vencia-se outras a vontade de tirar o paletot e fallar em mangas de camisa, francamente, desassombadamente, como quem vai ao mercado justar peixe e comprar melancias.

Agora não; o deputado compõe o semblante, põe os olhos primeiro no Céu, se é dia, para contemplar o astro-rei. se é noite para admirar a suavidade da lua e contar as estrelas, depois bate na fronte illuminada, leva a mão ao coração e sorri, afflaga o bigode, rezeza as cordas da viola... e rompe.

O Sr. Pereira Lima deixou, como nenhum outro collega, o seu nome gloriosamente inscripto no livro dos grandes homens, e descortinou novos horizontes aos fastos parlamentares.

*

Ahi vai uma amostra do seu notavel discurso: Trata-se de explicar a dissidencia conservadora, e como depois se harmonisaram os chefes do partido.

Diz o inspirado orador:

« Ha uma modinha no Norte, que explica o facto melhor do que o faria o mais abalisado politico. Vou recital-a para

VARIÇÕES



O Angelo disse até o Hubson grita, deixa a pasta, em direi antes
 a Hubson grita em tom de voltantes o deixa a pasta, sobre
 motivos de



Hymno Nacional



do Capoteiro apaixonado

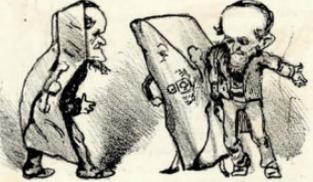


E a mais o Bento se move - In-
 teressal



A pasta faz parte dele e

Elle parte da pasta



A pasta toma-lhe em feitiço de
 seu corpo todo.

Não se gansou da Sila, acabar
 com um é matar o outro, se os
 separar ou floc...



a pasta com parte do seu Zé Bento,

ou seu Zé Bento com parte da
 pasta.



E tu ficarás só lá Bardo enviando aos ventos o -- deixa a pasta, que --
 cebo repetirá com som metálico -- que namo!



Que namo! dia Zé Bento

Muito aderido a pasta



Se tu és Cirista!
 Podes colheitar isto!
 O melhor é cantar e dançar-lhe o



BOFFLUTINER

agradar ao nobre deputado pelo 4º districto, porque sei que é apaixonado pelas modinhas. (*Risadas.*)

- " Os arrufos não exprimem,
- " Como pensam, dissabôr;
- " São carinhos de quem ama,
- " São signaes de mais amor. "

- " Corações que bem se querem
- " Uns arrufos sempre têm;
- " Quanto mais dizem — não quero,
- " Tanto mais se querem bem. " (*Hilaridade.*)

„ VOZES: — Muito bem! "

*

Em seguida e depois de provar que cada ministro não passa d'uma enorme ventosa (no que estamos de perfeitissimo accôrdo) repete a formosa quadrinha alli já recitada por outro illustre vate e deputado:

- " Livrai-nos, Deus, dos liberaes,
- " No governo são canhotos,
- " E, se os Brasileiros amaes,
- " Venham antes os gafanhotos. " (*Hilaridade.*)

*

Para dar uma idéa ironica do que é a actual administração provincial canta o seguinte:

- " E' presidente d'arromba
- " Que merece grande estima;
- " Nunca mudou de partido
- " O F. X. Pinto Lima. " (*Hilaridade.*)

E o discurso continúa neste diapaso sempre cortado de apertes e risadas.

Oh! mas isto é maravilhoso!

*

Amanhã, por exemplo, o Sr. Dr. *Trinta* apparecia na salinha pallido, de olhos fundos, com a dôr e a tristeza pintadas no semblante; a assembléa em peso podia sahir-lhe com a seguinte lóa:

- " Coitado! quem tem amores
- " E se deita sem os vêr;
- " Toda noite está sonhando
- " Quando ha de amanhecer.

*

Outro exemplo: Chegamos ao Natal; devemos felicitar a presidencia; *deite-se* descanse:

- " Cantemos louvores
- " Dos Céos ao phanal,
- " Que o mundo é remido
- " Com este Natal.

*

Ainda outro exemplo, e será por hoje o ultimo. Um deputado impocienta-se com a hesitação d'um collega novato, um verdadeiro calouro:

- " Cantai, menino, cantai,
- " Se não cantais, canto eu;
- " Eu não posso estar calado,
- " Foi dote que Deus me deu.

*

E deste modo se salvará a patria e se mandará tocar o hymno!

Viva a Constituição, viva!

O joven Bitú.

Laureado cantor ao desafio e morador no becco do Escorrega.

THEATROS

A noticia sobre theatros, esta semana, resume-se a pouco:—Vide Assembléa Provincial.

E déveras, dormio-se tanto n'uma como n'outra parte. Não houve nada novo.

**

No S. Luiz continuou em scena o drama as *Duas Orphãs*, petisquinho apimentado ao sabor dos apreciadores das actrices Ismenia e Apolonia, que aproveitam este terreno para fazerem as suas comparações entre os merecimentos physicos e artisticos das duas actrices.

Eu é que não me metto em questão tão séria.

**

Questão que me faz lembrar aquelles versos que a Sra. Ismenia canta tão afluadamente:

Onde nasceste, onde brincaste oh! bella,
Rosa singella que não tem jardim!
No Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto,
Mundo infinito sem berço assim!

Eu desejaría ver decidida esta questão para socego dos patriotas, e para que de futuro se não dê com a Sra. Ismenia o mesmo que se deu com Homero e Camões.

Emquanto se não decide a questão desejo ver a *Pera* em scena quanto antes, porque quero rir com Valle a chorar com a Sra. Ismenia.

Desculpe-me a actriz; mas isto são gostos!

S. Pedro continua com as *Inundações*. Ultimamente offereceu um espectáculo em beneficio das victimas dos temporaes em Portugal.

Suppunha-se que se encheria a casa, que os verdadeiros patriotas aproveitariam esta occasião para fazer o bem ás occultas, para levarem o obolo anonymo... qual!

Houve mais patriotismo no jantar ao Sr. Mathias a 50\$000 por cabeça, do que na entrada do theatro a 3\$000 por lugar!

Verdade é que não se podiam tomar á porta os nomes dos que entravam para depois serem publicados.

E a publicação é a melhor fonte de caridade que eu conheço!

A moralidade do caso é que cada um é senhor de seu dinheiro e gasta-o como lhe faz conta.

O Sr. Silveira vendo desfazer-se-lhe este *Castello no ar*, resolveu pôr em scena os *Castellos em Hespanha*, vulgo o *Piquillo Alliaga*, que fez derramar abundantes lagrimas aos nossos avós.

Agora os theatros vão ceder o passo ás sociedades carnavalescas.

São ellas agora as senhoras de pennacho.

Os bailes de mascaras promettem ser esplendidos. Os do Circo da rua do Lavradio que pela primeira vez este anno abre as suas portas ao publico, dizem-nos que serão deslumbrantes.

Eu já me rio só em me lembrar das *idéas* em que o Sr. José Bento ha de ser a figura principal.

Consta até que a este respeito já procurou o Sr. chefe de policia a fim de lhe pedir que prohiba a exhibição em publico da sua pessoa.

Mas não sabe o Sr. José Bento que todo o seu partido, e com especialidade os seus collegas o que desejam é: *vel-o na rua !?*

Console-se, outros têm feito mais e gozado menos. O Sr. José Bento ha de passar á historia no som das maldições do Sr. Hudson, e no meio das gargalhadas carnavalescas.

Que mais queria !

Ha dias o conego Ferreira fallando a respeito do actual ministerio dizia, que emquanto o Sr. José Bento fizesse parte dos conselhos da corôa o Sr. Cotegipe seria obrigado a mandar plantar eucalyptos na sala das reuniões.

O caso é que o eucalypto é desinfectante.

Tic.

PIADAS PHILOSOPHICAS

A carreira militar é uma *carreira* em que as mais das vezes não se sabe de marcar passo.

A melhor distincção é ter muitos titulos... de divida publica.

As diferentes peripiecias de uma revolta são o que se pôde chamar as *Escalas do Levante*.

Antes abraçar a mulher de um doudo que a causa de um ajuizado.

Quando uma casa commercial *suspende* pagamentos é porque está *cahida*.

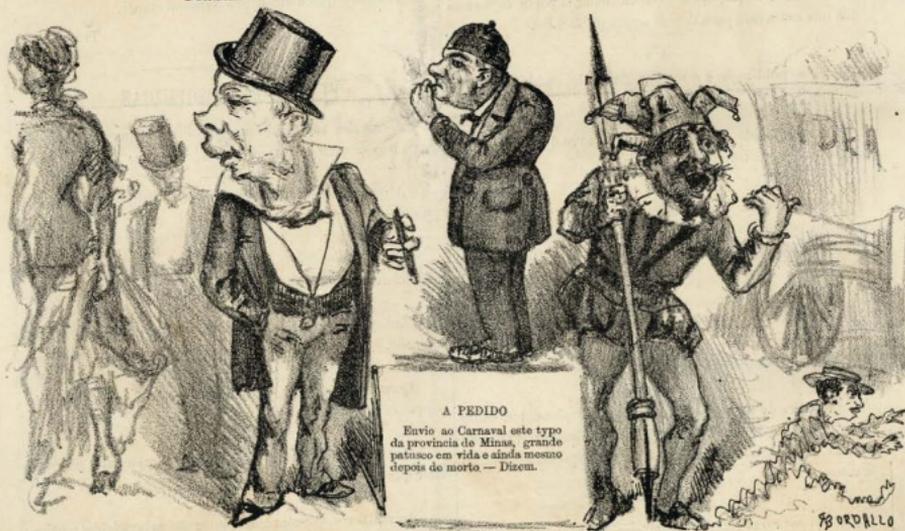
Quando dous irmãos se abraçam ternamente, pôde-se dizer que ha *effusão de sangue*.

As mulheres que têm mais pudor são as lavadeiras: pelo menos são as que mais *coram*.

Bob.



Trabalhos e estudos da maioria durante 70 horas de sessão.



A PEDIDO

Envio ao Carnaval este typo da provincia de Minas, grande patusco em vida e ainda mesmo depois de morto. — Dizem.

Extraímos do *Diário Oficial*, com muita satisfação, que o Sr. Conselheiro Pereira da Silva sabe ler, sem ter aprendido com o Hudson !!! e tem 36 annos.
Está muito bem conservado este Conservador.

AOS LEITORES.

Os senhores vão todos no carro da Idéa?
Perguntamos isto aqui por nos ser impossível alcançar por estes dias o Tinoco que desapareceu entre os carros e as idéas.